



Economista culto e Empreendedor Orgulho e Humildade

Vida de exemplos e digna a do prof. Otávio Keller César que; se acentua, estas dias, do cenário da existência terrena. Veio ele, na década de 1930, de sua terra natal Jardimópolis (SP) e radicou-se definitivamente em Franca, após formado em Economia e Contabilidade pela Faculdade de Comércio de Ribeirão Preto. Conseguiu pelos seus dotes de inteligência e esforços próprios destacar-se em nosso meio sob o prestígio de uma cultura polimorfa e esteve com a responsabilidade de diversos escritórios das firmas comerciais mais em evidência de Franca. Otávio Keller se tornou, como professor credenciado, expositor da Economia Política, matéria do currículo do Ensino Comercial.

Assim esteve sempre como figura de muito valor no quadro dos educadores do "Ateneu Francano", sob direção do prof. Augusto Marques. Mais tarde distinguiram-se também como um dos incentivadores da fundação do Instituto Francano de Ensino, que teve o patrocínio da Loja Maçônica Independência III de nossa cidade, iniciada em 1945. Jornalista de predicados filosóficos, um verdadeiro sociólogo, a enriquecer seus sueltos, na Imprensa local com a dosagem de uma intuição sobre os vícios de formação da sociedade contemporânea. Seu pseudônimo Zaratrusta nos leva a revê-lo sob a influência dos princípios do sábio Zaratrusta — a sustentar os

postulados do Mazdeísmo da velha Pérsia. Suas avaliações traziam a confirmação de um espírito observador e universalista por conceitos de Avesta, adotados por Aristóteles antes da vinda do Cristo. Tornou-se espiritista muito estudioso por suas conclusões, casadas às observações, mesmo as im sustentava ainda em sua formação uns resquícios de Voltaire, pois nisso se comprazia sua irreverência ante as desigualdades sociais. Suas bláguas piedosas às vezes o levava a tirar dos fatos insólitos da vida humana lições capazes de levar-nos às deduções proveitosas. Isto porque concordava com Paulo, o Apóstolo, nesta afirmação: "Tudo nós traz um fim proveitoso". Sua dedicação à profissão, que abraçara para sua sobrevivência, no-lo mostrava como profissional morigerado e seu único prêmio a essa sua honestidade, após sua aposentadoria, a conformação de salários mínimos muito restritos. Seu consórcio com a valerosa da Maria Drumond (Dona Nenem) se deu na cidade de Ouro Preto, onde residia os pais da mulher, que ele escolheu para sua companheira e que lhe enriqueceu o lar com a expressão de três filhos admiráveis, como sejam: Otávio Jr., Marlene e Sônia. Artista extraordinário como calígrafo, jamais cobrou prêmios por esses trabalhos de arte inigualável, que encantam os mais exigentes apreciadores das filigranas ortográficas.

No saguão do Educandário Pestalozzi (Escola I) está exposto um quadro de proporção apreciável onde se encontra decalcado em letra arredondada um de seus trabalhos de artista.

Trata-se de um poema de Castro Alves, psicografado por Francisco Cândido Xavier, onde seu talento se afinou à propedutiva das sextilhas em que se desenvolveu o tema, proposto por esse poeta condeiro: "ANTE OS NOVOS TEMPOS". Otávio Keller Cesar terminou seu ciclo de existência, após testemunho de uma enfermidade prolongada em que testou sua resignação e a solidariedade crítica de sua esposa e filhos. Lembramos ainda de sua colaboração assídua, com suas crônicas diárias, na audição sob nossa orientação na Rádio Hertz de Franca (PRB-5), quando mantivemos (de 1942 a 1945), o programa "CONVERSA DO DIA AO MEIO DIA". Seus escritos variados em linguagem bem cuidada demonstram, outrosim, sua cultura polimorfa. Seu conhecimento sobre os princípios simbólicos do Esoterismo casava-se bem aos postulados espiritistas por sua coerência de pensar e moderno. Enfim, esse companheiro nos deixou folha de ensinamentos inestimáveis, que hão de perdurar pela exemplificação de Espírito comprometido com o de ética profissional...

Agelo Morato

História do Espiritismo em Franca

O confrade e jornalista Agelo Morato, vem de dar à publicidade o livro: "Subsídios para a História do Espiritismo em Franca", cujo conteúdo seguro, interessante e empolgante.

A edição, através da cada vez mais conceituada Gráfica "A Nova Era", prima pela informação fotográfica, pela sobejada de dados e relatos, bem manuseados, pela oportunidade de assuntos seriamente abordados.

Vultos proveitosos da doutrina, assim como personalidades veneráveis da História da Franca se alinham de par a par, por força dos acontecimentos históricos, asseverando de per si que os fatos estruturaram-se os anos do progresso na caldeira dinâmica e multifária dos valores sociológicos e do folclore.

As fundações espiritistas, as entidades existentes, as atividades de doutrina, os centros, o esforço cultural, a manifestação artística, a porfia de aprender, assimilar e vivenciar a ciência divina da salvação com Jesus, o denodo de uma geração nova, tudo tece um hino de júbilo santo e nável de esperança nesse compêndio de rara valia e oportunidade. O autor, sempre batalhador infatigável e constante, arrostou fases cruciantes. Mas não é homem de recuar ante o dever. A fibra definida na integração do Espiritismo com o Cristo, o amor ao Evangelho e à família robusteceram-no para a faina de coligir elementos, estudá-los e, como escultor mágico, oferecer tanto sobre a nossa Religião em Franca.

Ao demais o livro, sendo da Terra do Capim Mimoso, compreende eventos e pessoas as mais diversas e de partes outras. Por isso aí deparamos Eurípedes Barsenulfo, Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira e mais, operários da Terceira Revelação.

A vista do paralelismo eloquente entre o que acontece na doutrina e o que se dá no ambiente social comum, sente-se que os feitos ocorrentes no Espiritismo valem por fatos históricos atuando no meio habitual. Razão por que em trocista o título de "Subsídios para a História do Espiritismo em Franca", por "História do Espiritismo em Franca", tal como se encontra no modesto prefácio da obra em causa.

O trabalho do Agelo Morato funde-se naturalmente pela identidade de propósitos gerais, ao "Esboco de História e Costumes" do insigne Dr. Affonso de Carvalho, ao "Almanaque da Franca", de Vital Palma, ao "Almanaque Histórico da Franca", de Higinio Nascimento e Eufrausino Moreira, bem como à preciosa publicação histórica do jornalista José Chachirli.

Quanto ao que glade à bandeira de Israel com "Deus Cristo e Caridade", ao Espírito Consolador, a vida e realizações espíritas e o Agelo irrompe com uma claridade de informes que confirma a Franca como Oficina do Senhor.

Isso explica a exclamação de Divaldo Pereira, o arauto vivo da Boa Nova: "... eu fico com a alegria de pertencer à Franca, con-

siderar-me filho desta Terra abençoada". Elucida, mais, estas palavras de Francisco Cândido Xavier, o médium amador: "Com a maior gratidão por tudo de bom e belo que recebo incessantemente de nossa cidade".

A graciosa poesia, Franca, de Mokés Maia, bem se emoldura em fulgurante lábaro de amor à meiga Atenas da Mogiana, pela feição de culto oracional. E nós, arreliados da Cidade-Mãe, em pleno júbilo, ao invocar o sentido da Vida, face à transcendência vertiginosa da reencarnação, repetimos a mansa ponderação de Iboe: "A morte é uma noite da qual a gente, aos poucos, sai para os clarões da madrugada com Jesus".

Eufrausino Moreira

EVANGELIZE



Criança Evangelizada hoje
Homem de bem amanhã

"... o maior entre vós seja como o menor; e quem governa como quem serve." JESUS

— Lucas XXII,26

Jesus no seu apostolado de amor às criaturas humanas exemplificou muitas vezes que o mais importante não é ser o maior, mas sim o melhor e o que mais serve.

E, sendo o Melhor, Ele, o Mestre, jamais menosprezou aqueles que estavam em condições inferiores à sua.

— X —

Várias vezes os discípulos procuraram saber qual deles era o maior.

Jesus reconhecendo a fragilidade de seus companheiros de equipe, jamais os censurou; aproveitava no entanto a oportunidade para edificá-los, para esclarecê-los.

— X —

Se a mãe de Tiago e João — o Evangelista — pediu a Jesus que reservasse para seus filhos um lugar de destaque a seu lado, no reino espiritual, ela só o fez por muito amar.

Jesus não a censura — apenas esclarece os dois jovens salientando que a Lei Divina é igual para todos. Não há apadinhamentos.

Ninguém recebe um posto mais elevado sem que tenha se preparado para tal.

Todos somos iguais perante o Pai Amantíssimo — foi a lição em evidência.

— X —

Numa outra circunstância os discípulos lhe perguntaram: Quem é o maior no Reino dos Céus?

E a resposta do Mestre foi clara: Aquele que se humilhar e se tornar pequeno como uma criança será o maior no reino dos céus.

Estaria Jesus condenando o desenvolvimento intelectual da criatura humana?

De modo algum Jesus menosprezaria um til que fosse das Leis criadas pela Sabedoria divina.

O Mestre se referia à simplicidade que caracteriza a criança.

A humildade, a simplicidade não podem ser confundidos com a timidez nem como o medo. (1)

A humildade é uma virtude que se ignora. Por isso mesmo não se ensurbece nem se desvia. (2)

A humanidade ajuda sem jactar-se, como o regato preciso que ignora o bem que espalha; qual o sol sorridente que desconhece a vitalidade que difunde; como fruto abençoado que não sabe o excelente paladar que tem... (3)

A criança, em suas atitudes ainda não perturbadas pelo egoísmo do adulto, é regato, é sol, é fruto, é vida...

Espalha alegria, calor, amizade sem condições.

Faz o que faz junto a todas as outras crianças sem se indagar sobre nome, família, posição, condição social...

Ela vê no outro um companheirinho.

É assim mesmo que nós adultos deveríamos ser: sem inibições, sem medos, sem preconceitos. Confiar em Deus, como a criança confia nos Pais, já que eles sabem o que mais nos convém.

Ter a consciência tranqüila, em paz — se o que nos compete fazer foi feito e não precisar de lembrar aos outros os nossos possíveis méritos e muito menos que-rrer premiação.

A consciência tranqüila é irmã gêmea da pureza de atitudes da criança.

O paralelo estabelecido pelo Mestre refere-se ao Moral e não ao físico.

— X —

Emanuel nos diz que a "Humildade é o perfume eterno da vida."

Jesus, o Sol Divino, brilhou na Terra sem ofuscar ninguém.

Humildade é pois: energia segura que sustenta o êxito no serviço abandonado.

Humildade — é força heróica para vencer a aflição sem rebelia.

Humildade é capacidade de ser grande nas pequenas lutas.

Humildade é certeza da vida superior do Espírito.

Humildade é doação plena e total e caminho para Deus.

Humildade é reconhecimento de que só podemos resolver alguns problemas e que os outros Deus os solucionará.

Humildade é direito do cristão que serve sempre mais como discípulo do Trabalhador Incansável.

Humildade é agir sem preconceitos vendo no outro um irmão com direitos iguais.

Apesar de ser tão importante como fundamentos do Bem Viver nós sempre a colocamos de lado. E, depois, reclamamos.

— X —

E o orgulho? É o terrível adversário da humildade.

Procedamos pouco a pouco à demolição dos valores que erguemos ao orgulho, fonte de todos os males do mundo — Todo...

Quando o orgulho chega ao extremo, tem-se o indicio de queda próximo. Abramos nossos olhos à luz das lições de simplicidade e veremos Jesus e seus missionários dando-nos força e energia para nos tornarmos humildes.

A escolha é urgente se quisermos modificar nossos estado espiritual para melhor.

A meta é EVOLUIR. JESUS é nosso farol. Começemos a caminhar.

Antuêta Barini

Fontes de consulta:

ALLAN KARDEC — Evangelho

Segundo o Espiritismo — Cap.

VII, 11

"O orgulho e a vaidade" Ed.

FEB — Rio de Janeiro.

Autores diversos — Dicionário da

Alma — psicografia de F. C.

Xavier

1,2,3 — JOANNA DE ANGELIS

— Repetição de Sabedoria —

Ed. LEAL Salvador — Bahia

1ª edição.

Estude o Espiritismo



Carta Histórica do Dr. L. L. Zamenhof

(Homenagem ao Dia do Esperanto — 15 de dezembro e ao próximo 19 Centenário do Esperanto — 26 de julho de 1987) CBP

Damos abaixo um resumo, na forma dos melhores tópicos, da carta histórica que o dr. L. L. Zamenhof escreveu em 1985 ao esperantista russo N. A. Borovko, publicado inicialmente na revista "Lingvo Internacia" nº 6/7 de 1896, em esperanto. Houve várias traduções como de Apolonius, em "O problema da língua auxiliar internacional", Lisboa, 1967 p. 660 e do prof. Mário R. Monteiro no jornal "Unificação" (Nrgão da USE, São Paulo) abril-novembro 1957, da qual nos servimos:

"Nasci na cidade polonesa de Bielostok (em 15/12/1859) e nela passei a meninice, fato geográfico que condicionou o meu destino. Predominavam em Bielostok quatro grupos populacionais: o russo, o polonês, o alemão e o judaico. Cada um desses grupos falava uma língua diferente e mantinha com os outros três poucas afáveis relações.

"Como é natural, porém, pouco a pouco me fui convencendo de que o problema não era tão fácil como me parecia na meninice. Mas se, com o fluir dos anos, pus de lado muitos sonhos juvenis, um deles nunca eu pude, porém, esquecer: o de um idioma comum para os homens todos.

"Na época em que me transferi do colégio real de Bielostok para o Liceu de Varsóvia, andei durante algum tempo seduzido pelas línguas antigas e nela via a anela da solução... Mas depois, já não me recordo como, convenci-me de que isso não era possível, e comecei então, embrionariamente, a meditar numa língua nova e artificial.

"Aprendi o francês e o alemão na infância... Quando, porém, andava eu no 5º ano do liceu, comecei a aprender a língua inglesa, a simplicidade de sua gramática saltou-me aos olhos.

"Certo dia, cursava eu então o 6º ou 7º ano do liceu, chamou-me por acaso a atenção certa placa, "Svejskarska" (loja de bebidas, em russo)... e pouco depois uma outra, "Kenditorskaja" (confeitaria). Este "skaia" despertou-me, pela primeira vez, o interesse, e fez nascer em mim a noção de que os sufixos proporcionam fácil meio de modificar o tema das palavras e de derivar de um vocábulo outros...

"Esta resolução o problema", pensei. E concentrando-me nos sufixos muito neste domínio trabalhei... Observei assim que numerosíssimos termos, puramente radicais, podiam ser facilmente substituídos por palavras formadas e desaparecer do vocabulário (1).

"Pouco depois, já tinha composto toda a gramática e um pequeno léxico (1878)... Cheguei rapidamente à conclusão de que o léxico teria de ser basicamente latino-germânico, com as modificações indispensáveis para que

atendesse às normas de regularidades... Pouco mediou entre esta convicção e a observação de que os idiomas cultos possuem grande cópia de palavras absolutamente internacionais, familiares a toda gente, riquíssimo filão para uma futura língua internacional.

"Entre aquela "Lingvo universal" primitiva (1978) e o atual Esperanto (1987), porém existia ainda uma enorme diferença.

"Durante 6 anos, dediquei-me a aperfeiçoar e experimentar a língua, o que me deu muito trabalho... Fiz numerosas traduções para o Esperanto, e também nele escrevi trabalhos originais... Muito tive de desbastar, substituir, corrigir e mesmo radicalmente transformar.

"Terminados os anos da universidade, lancei-me ao exercício de minha profissão de médico. Comecei, desde então, a pensar seriamente na publicação do meu trabalho e, tendo apontado o manuscrito de minha 1ª brochura ("Lingvo internacia" do Esperanto — Antaŭparolo kaj plena lernolibro (2), tratei de procurar um editor... Após esforços inauditos, consegui, porém, em 1887, publicar finalmente essa 1ª brochura. Foram momentos de intensa emoção para mim, que me sentia ante um verdadeiro Rubicão, pois, bem, não compreendia, a partir do dia em que aparecesse o livreto, não mais me seria dado recuar... Estava eu, bem, o sentia, arriscando, como num lance de dados, não somente todo o meu futuro, mas também o da minha família. Era tarde, porém; não podia recuar, trair a idéia tenaz que me empolgava corpo e espírito, e... atravessei o Rubicão!"

N. Tr. (1) — Por exemplo, as palavras mãe, avó, e doutora, não precisam em Esperanto ser memorizadas, pois basta, para formá-las mentalmente, saber os vocábulos pai, (patro, avô (avo) e doutor (doutor). Intercalado, com efeito, entre as raízes e a terminação o, o sufixo in, cuja função é formar o feminino, tem-se: "patricio e manual completo.

(2) "Lingua internacional" dr. Esperanto — prefácio (mãe), "avino" (avó) e "doutorino" (doutora).

ESTUDE ESPERANTO



Divulgação

Nem sempre o que fazemos de boa vontade e com boa intenção é o indicado. Se esse fato é válido para a nossa convivência social, também o é com relação a Doutrina Espírita. Há, inclusive um ditado popular que diz que, "de boa intenção o inferno está cheio..."

Isso vem a propósito de um caso acentuado com um espírito e que nos contou ele próprio. Disse-nos que, embora sua vida nesta encarnação não tivesse nenhum ponto visível que a marcasse nas veredas do mal, ela passou a ter sentida verdadeira depois que conheceu o Espiritismo. E isso não fazia muito tempo.

Em razão disso, como gratidão, queria, de alguma forma divulgar os conceitos que o estavam tornando feliz e podendo compreender o mundo e os homens. Embora bem orientado e fiel às ensinamentos do mestre Allan Kardec, pelo pouco tempo de vivência e estudo espírita, ainda muita coisa fugia de seu conhecimento e de sua percepção.

Notou, no entanto, que as mensagens impressas eram, para ele, de muita utilidade. Notou, também, que várias pessoas e instituições se dedicavam à esse salutar campo de divulgação e trabalho. Notou, inclusive, que a distribuição dessas mensagens que já há algum fazia, agradava muito as pessoas.

Então, pensou ele, vou me alistar nesse exército de seareiros. Vale a pena. Além de entregar as mensagens vou mandar imprimi-las e colocar o nome do Centro Espírita que frequento e que muito me tem ajudado. Da idéia à prática foi um salto.

Admirador do Benfeitor Espiritual Dr. Bezerra de Menezes, à quem muito devia e à quem muito solicitava, procurou uma mensagem que pudesse homenagear esse Nobre Espírito. Tanto procurou que acabou encontrando. Encontrou e não sabe onde uma prece dirigida ao Dr. Bezerra de Menezes e intitulada PRECE À BEZERRA DE MENEZES. Bonita. Palavras bem colocadas. Impressa! No entanto de conteúdo místico, onde era marcada uma hora todos os dias para a "corrente do Dr. Bezerra" e, o que é pior, apócrifa. Portanto, não espírita.

Como no momento não soube distinguir e, afeito não consultou ninguém, não teve a menor dúvida e mandou logo imprimir em uma gráfica que conhecia. Para começar, pensou, umas 5.000 mensagens serão suficientes. Era, dizia, o mínimo que poderia fazer por tanto que havia recebido.

Felizmente, para o nosso divulgador, o dono da gráfica era espírita. Aliás um velho lidador espírita e muito cuidadoso com as coisas da Doutrina. A encomenda era feita com o Gerente, não espírita, mas, tudo o que tivesse relação com a Doutrina não era entregue pela Gráfica aos fregueses, sem que ele examinasse cuidadosamente antes. Era muito responsável.

E aconteceu... Pronto a encomenda, foi ao proprietário submetida. Leu a mensagem e olhou o pacote pronto para entrega. Que pena. Quanto papel e tempo perdido.

Imediatamente chamou o freguês e seu amigo pessoal e contou-lhe o engano em que estava incorrendo. Disse que essa medida poderia envolver no erro o Centro Espírita. Perguntou se o dirigente do referido Centro espírita estava ciente dessa encomenda. Após todo um relato minucioso, recomendou ao freguês inutilizar a encomenda toda. Se propôs, inclusive, mandar fazer outro gratuitamente. Com essa fraterna advertência, entregou o material encomendado ao freguês.

Este, todo atalhado, com aquele imenso pacote no braço, sem saber o que fazer com aquilo, foi o Espírita a procura do dirigente do Centro. Expôs tudo o que estava acontecendo. Lida a mensagem pelo dirigente, este o aconselhou, sem rodeios, a incinerar todo aquele material, pois, não havia como aproveitá-lo. Nuvamente foi o afeito espírita amorosamente esclarecido sobre o que mandara imprimir.

Mais alguns momentos de diálogo e lá vai o incauto queimar, convencido do engano, a sua tão bem intencionada colaboração. Por ser um impulso feito com papel de boa qualidade e ter saído recente da gráfica, levou o nosso amigo quase uma tarde inteira para incinerar. Dizia-nos, inclusive, que até para queimar a coisa era ruim e difícil.

Enquanto nos relatava este fato com ele aconteceu, seus olhos brilhavam. Nos dias ele de sua gratidão aos Espíritos Superiores por ter confiado o serviço de impressão a um profissional do ramo mas espírita. Se fosse entregue para algum profissional não espírita teria dado divulgação, em nome de um Centro Espírita sério, de uma mensagem leviana.

A responsabilidade de quem escreve é imensamente grande, mas, não é menor a de quem, aprovando, divulga. E para isso não conta a intenção. Conta o resultado. Assim todo o cuidado é pouco.

Sérgio Lourenço

"Cantinho da criança" Os Três Carteirinhos

Na floresta encantada, dona pomba reunia seus filhotes para ensinar-lhes sobre a vida espiritual. Ela achava que eles deveriam aprender não só os estudos existentes no Plano material, mas também os do Plano espiritual. Ela queria prepará-los para a Vida. Eles estavam felizes por poderem conhecer tudo isso.

Um dia, o amiguinho pintassilgo estava num galho, próximo ao lar de Dona Pomba e escutou todos aqueles ensinamentos, despertando seu interesse. Dirigindo-se à ela, disse-lhe:

— Gostaria de participar destas reuniões. Como é bom saber que quando somos corretos, bons, trabalhadores, ao chegarmos no Plano espiritual a gente não sofre. Puxa! Eu não sabia nada disso.

Dona Pomba, feliz por ter despertado aquele coraçõzinho, respondeu:

— Seja bem-vindo, pintassilgo. Se você quiser trazer seus amiguinhos, só me dará alegria.

E o pintassilgo foi para seu ninho, refletir em tudo que ouvira. Um novo mundo se abria para ele. Começou espalhar pela redondeza, os belos ensinamentos que Dona Pomba dava sobre o Plano espiritual.

Quando ela se deu conta, estava rodeada de tantos amigos que a ouviam atentamente.

O tico-tico, amigo da redondeza, olhava aquela reunião de amigos, mas o que ele queria mesmo, era nadar e brincar no rio. Pois bem. O tempo foi passando. O relacionamento entre os amigos da Floresta Encantada, aumentava cada vez mais. Era carta daqui, carta dali. Precisavam nomear três carteirinhos para entregar todas aquelas cartas. Pintassilgo, o filhote de Dona Pomba e o tico-tico, foram os nomeados. E assim eles voavam para longe. De quando em quando, paravam para um descanso e logo partiam, pois eram muito responsáveis; no trabalho. Gostavam tanto que trabalharam pelos anos a fora, levando correspondência por todo recanto da Floresta. Um dia, estavam eles no cumprimento de seu trabalho, quando veio um furacão. Tentaram se refugiar numa árvore, mas acabaram caindo com ela, ficando estendidos no chão não resistindo ao forte tombo.

Passado algum tempo, o pintassilgo e o pombinho que já tinham conhecimento da vida espiritual, perceberam que haviam desencarnado.

— Você percebeu que o nosso corpinho está lá no chão estendido e nós estamos aqui no ar? Será que...

— Ah! Você percebeu, não é? Nós desencarnamos com o tombo.

Nisso chega o anjo guardião de cada um deles. Mas só o pintassilgo e o pombinho puderam vê-lo.

— Graças ao conhecimento que têm sobre a vida espiritual, pela vida honesta que levaram e o bem que fizeram, despertaram logo, de forma mais tranquila. Venham, vamos cuidar de vocês agora.

— Mas e o nosso amigo tico-tico? — disse o pombinho.

— Ele será amparado pelo seu anjo guardião.

Enquanto isso, tico-tico que não sabia nada da vida espiritual, nem percebera que havia desencarnado. Começou a recolher as cartas espalhadas, colocava-as na sacolinha e ia entregá-las. Só que isso, na sua imaginação. Mas logo percebeu algo esquisito. Ninguém o via. Ele falava, ninguém respondia. Começou a ficar desesperado. Sentia-se muito só. Todos o haviam abandonado. Chorou, chorou e pensava "Onde estão os meus amigos?"

Seu anjo da guarda aguardava uma oportunidade para revelar o seu desencarne. Muito tempo se passou. Desesperado, orou a Deus que o ajudasse.

Seu Mentor achou que era o momento, aproximando-se e disse-lhe:

— Você desencarnou, tico-tico. Estou aqui para ajudá-lo.

— Meus amigos? Não os vi mais.

— Ah! Eles já estão bem, seguindo o caminho de Jesus. Venha agora comigo.

E os dois seguiram. Tico-tico naquela hora sentiu a importância do conhecimento da vida espiritual.

Maria Helena Fernandes Leite

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

CGC: 47.937.667/0001-40 Insc. Est.: Isento

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor:

Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. n.º 10.193

Redator:

Agnelo Moraes

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficina:

Av. Antônio Rodrigues Netto Nº 815

Preço de assinatura anual:

CZ\$ 40,00

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários

O Homem e a Máquina

«Duça quem tiver ouvidos...»

Já passava das oito da noite quando o Sr. Milton apercebeu-se de que Paulinho, o caçula de 17 anos, ainda não tinha ido para o Curso de Informática, que vinha frequentando há quase três semanas. Procurou o pela casa e foi encontrá-lo digitando, embevecido, o seu TK-85 (microcomputador de 16 kabytes e capacidade de 1.024 caracteres), a ponto de nem se dar conta da entrada do pai no seu quarto de adolescente dos anos 80. De um lado o armário de roupas aberto, com camisas caídas das gavetas; duas calças; "j'ana" jogadas em cima de uma cadeira; vários pés de tênis espalhados no chão da sala; no outro canto, o conjunto de uma bateria e 50 de cassetes, um disco de "heavy metal". Mas nada abateu a atenção de Paulinho do seu microcomputador. Após alguns instantes, parado e observando aquele mundo cibernético e fora de sua época, o Sr. Milton falou:

— "Paulinho você não vai hoje à sua aula de eletrônica?"

Sem se voltar para o pai, nem parar de digitar seu aparelho, Paulinho, falou:

— "Pai, não é eletrônica. É Informática. Não fui à aula porque não há ônibus, hoje. Os empregados das empresas de transporte estão em greve."

O Sr. Milton aproximou-se do filho e perguntou:

— "O que é que você está fazendo com esse instrumento?"

— "Pai, isto é um Micro TK-85. Um equipamento elementar, com pequenas possibilidades para realizar um programa mais diversificado. Mas, para seu governo, já existem computadores de 5ª geração, que estão atualmente calculando e programando as viagens espaciais do "Sky-Lab", do "Challenger", do "Soyuz-5", dos "Vegas" russos e das múltiplas naves-observatórios, que investigam as possibilidades de vida em mais distantes planetas do nosso Sistema Solar. Neste TK-85 estou apenas ensaiando um programinha, para catalogar a Biblioteca do Centro Espírita do vovô."

Meio surpreendido, com aquele linguajar tecnológico e com a segurança com que o filho discorria sobre os planos e perspectivas de empreendimentos do Homem moderno, capaz de assenhorar-se dos mistérios do Cosmos apenas apertando os botões de uma máquina, o Sr. Milton, então perguntou:

— "E com este aparelho você pode programar a vida da gente para o Céu?"

— "Ora pai, parece até que você acha que estou imaginando e sonhando com um mundo de ficção, onde os Robôs e as Máquinas fazem tudo para nós. Pois esteja certo, de que na próxima década já estaremos fazendo viagens interplanetárias; visitando e discutindo com os seres extra-terrenos (ET) os assuntos comuns de nossa Galáxia; restaurando os substituído órgãos do corpo humano; implantando um programa genético-seletivo de aperfeiçoamento da raça humana; e muitos programas de melhoria e aprimoramento da vida em nosso planeta, tudo para o benefício e gozo dos homens inteligentes que estão nascendo com a minha geração. Não tenho dúvidas que iremos realizar isto tudo, apenas movimentando os nossos computadores e manipulando os equipamentos dos laboratórios de pesquisa das nossas Faculdades e Centros de Estudos Científicos."

O Sr. Milton apesar de orgulhoso pela sapiência de Paulinho, verdadeiro gênio tecnológico, ficou um pouco apreensivo, porque não ouvia, naquele rol de programas futuristas técnico-científicos, nenhuma citação de um plano de aprimoramento dos padrões éticos da vida. Será que ele tinha esquecido de falar sobre isso, ou não estava nas cogitações da "geração sapiente" de Paulinho, a valorização e a dignificação do espírito humano? o respeito e a solidariedade ao próximo? a distribuição mais bem proporcionada dos recursos de vida em cada comunidade, na razão dos valores ético culturais dos seus componentes? a organização de uma sociedade livre, mas responsável? a compreensão, a tolerância, e o amor ao companheiro que convive no lar, no trabalho profissional e no relacionamento de cada dia?

O Sr. Milton, voltou a indagar ao filho:

— "Paulinho, nestas perspectivas futurológicas estão previstos alguns programas de eliminação das guerras? de cancelamento definitivo da violência e do crime entre os homens? da abjuração total dos vícios das drogas alucinógenas? do desaparecimento dos desajustes; dos desrespeitos e do desamor entre os membros de uma mesma família? da conscientização de que Deus, Criador de tudo e de todos nós, é o Sábio Provedor de nossas vidas?..."

O filho parou de mexer no seu TK-85 e olhou indagativo para o pai.

— "De que você está falando pai? Parece até coisa de igreja e de padre. A Ciência não precisa se importar com essas coisas, porque elas virão naturalmente. Nossos equipamentos, quando programados, responderão com precisão às perguntas que você está me fazendo."

O Sr. Milton, pacientemente, prosseguiu com o diálogo.

— "Quer dizer que estes TK-85, os Computadores da 5ª geração, os Robôs, as Máquinas de fazer máquinas e todos esses Equipamentos a serviço dos homens-inteligência de agora, só respondem ou trabalham se forem programados?"

— "É lógico pai. O que é que você queria? Nós é que, manipulando todos esses mecanismos, criaremos o nosso mundo de amanhã."

— "Pois eu estou triste com esse mundo de amanhã, meu querido Paulinho. Porque, se tudo será criado por ordem dos programadores, e você que é um programador ignora os problemas que até hoje tem desafiado a Justiça, os Códigos e a ética de vida entre os homens e entre os povos, creio que jamais os seus equipamentos milagrosos serão digitados pela Lei do Amor, para criar um Mundo de Paz e de Felicidade."

E pena Paulinho, mas eu tenho que lhe dizer que você existe e vive, porque foi criado pelos dígitos de dois corações que se respeitaram e se amaram."

Gothardo Miranda

PARA VOCÊ MEDITAR

Se esperarmos pelos outros para sermos auxiliados na solução de nossos problemas, é natural que os outros esperem também por nós.

(F. C. Xavier) Emmanuel

Muita gente pensa erroneamente que a reencarnação seria a mesma coisa que o determinismo "olho por olho e dente por dente". Nada disso acontece! Há uma diferença enorme, entre o que intuitivamente dizia Moisés, e o que a doutrina das vidas sucessivas sugere. Na máxima, "dente por dente, e olho por olho", por ex., culpados e ofendidos jamais se perdoariam e ambos, irremediavelmente, cairiam num fatalíssimo círculo vicioso! Já na teoria reencarnacionista, que é tão velha quanto o próprio mundo em que vivemos, os ensinamentos de Jesus Cristo, predigam a ofendidos e ofensores, a regeneração plena para que todos ganhem a redenção espiritual, e possamos, premunidos desses instrumentos virtuosos, que são o amor, a solidariedade e a fraternidade de modo indistinto, dar o testemunho de nossa libertação de tanta maldade e violência, prejudicando, com a máxima certeza, a ascensão de nossa Vida Maior, a fluir exuberantemente dentro de cada um de nós!

Quando Jesus Cristo disse que Elias estava de volta na pessoa de João Batista, retiramos, de pronto, duas lições de fundamental importância, para o brevíssimo estudo que estamos fazendo sobre a reencarnação.

1ª) a vida de Elias, marcada pela violência e pelo sangue que fez derramar de 300 sacerdotes do Baal, matando-os impiedosamente, é claro que ele praticava o "dente por dente e o olho por olho", preconizado pelo grande condutor do povo hebreu.

2ª) já a vida de João Batista, que fecharia o ciclo profético, ocorrido no reino de Herodes, seria determinada pela persuasão e renovação de costumes cristãos, não admitindo o erro, nem a mal conformação da sociedade em que vivia, e teria a seu favor, a finalidade de resgatar aquela dívida assassina contra os sacerdotes do deus Baal, através do sofrimento a que se submeteu, sendo degolado, após aplinar os caminhos do Senhor, para atender ao bel prazer de Herodíades, mãe da histórica Salomé...

Passou para o outro lado da vida, o imputado filho de Zacarias e Isabel, com o Espírito imerso na gloriola luz trazida pelo Cristo de Deus, que o libertava, assim, da Terra, e dos tormentos reencarnatórios, sem ter ódio, nem desejando o mal a ninguém, já totalmente converso à Boa Nova e purificado do pretérito de suas existências tantas vezes malogradas!

Sendo assim, cabe-nos finalizar dizendo que o "dente por dente e olho por olho", aciona a violência e o erro, que se tornam contumazes entre os homens; enquanto que a doutrina reencarnacionista, ou seja das "vidas" sucessivas, prepara o Espírito para que ele possa culminar a sua "via crucis" totalmente educado nas leis do perdão, da solidariedade, da filantropia e do amor universal com muita reciprocidade e elevada justiça!

Mário Silva

A Missão do Escritor

O bom gênio planeja transmitir afeto, carinho, bela estrutura, inspira a sociedade a fim de subir degraus e apurar a cultura; páginas de esperança apontam o porvir não inflamam polémicas, nem censura sua atenção aspira o que vai surgir, não irrita, nem condena; linguagem pura, evita problemas para lágrimas não cair, Nobres exemplos, elevem a criatura.

Como flores espalham suave perfume, ficam tranquilas, o rocio as clareia, o escritor que grava, a essência do lume, Em lápide de paz que o mundo anseia, poemas, prosas e o bom costume, Influem na vida e o bem que semeia O tempo o guarda no alto do cume; O povo caminha com luz de candeia chafurdado no orgulho, inveja e ciúme, O vento o leva com montes de areia.

O escritório obscuro, não importa nem sala que orna, rico painel não calejada, também transporta com lápis ou pena, traça o papel mensagens de luz com gotas de amor, capta do Além, ondas a granel. Enthusiasmo vívido calor liberta oníptilos da grande Babel... Segue o Evangelho de nosso Senhor orando e vigiando a mão e o pincel.

Não provoca o amigo leitor contribui com lições de proveito importa sim ao bom autor aviver o trabalho, missão do peito para a Esfera terrestre, de angústia e dor para a multidão que inspira respeito a boa leitura desperta sem pesadelo e concentra no alto; astros de luz... Todo artista deve ter um modelo Esse alvo divino; é o Mestre Jesus.

Marla Cintra

A grande opção

Um jovem, recentemente, em uma reunião de estudos formulou a seguinte pergunta: "Qual a opção do Espiritismo?"

Formulada com a curiosidade natural da juventude, a pergunta permitiu-nos divagar sobre o tema.

Respondemos-lhe: "A opção pelo Espírito. A Doutrina Espírita não tem uma visão fragmentada do SER. Não o vê em partes separadas. Vê-o como um todo, ora encarnado, ora desencarnado. Mas, sempre, um espírito.

As circunstâncias da sua reencarnação são determinadas pelas suas atitudes, boas ou más, que produzem alegria ou dor, paz ou guerra, luz ou trevas, conforme tenha sido o móvel da sua ação. Assim, a riqueza ou a pobreza, são estágios por onde passa o espírito com a finalidade do seu aprimoramento. São etapas do aprendizado que todos devemos cumprir. Nem a riqueza, nem a pobreza, em si mesmas, são negativas. O que as torna negativas, é o destino que o homem lhes dá.

E nessa ordem de idéias que está a grande opção do Espiritismo: a opção pelo espírito, esteja onde e como estiver. Esta é, aliás, a visão que se reflete sobre todas as áreas do conhecimento humano, porquanto vendo os fatos da ótica do espírito eterno, caem por terra tabus e preconceitos; não mais se justificando falar-se em idade, sexo, cor, credo, etc.

Pergunta, ainda, o jovem: "Mas, o Espiritismo não fez a opção pelos pobres?" Esta é uma opção que tem sido feita por diversos agrupamentos religiosos, políticos e sociais. Parece-nos, contudo, que se trata de uma opção excludente, já que se fixa numa situação momentânea do espírito, vivendo dentro das Leis de Deus.

Ainda mais: Há muitos miseráveis — milionários e muitos milionários miseráveis.

A qual pobreza se refere a opção?

A moral? — Aqui o espiritismo diz: "Conhece-se o

verdadeiro espírito pela sua transformação moral.

A econômica? — ora, no "O Evangelho Segundo o Espiritismo" há o lema: "Fora da Caridade, não há salvação".

E, se o Espiritismo é o espírito do Cristianismo, o espírito do Espiritismo é a Caridade.

Estimulados por essa bandeira, que é um verdadeiro programa de trabalho, o Movimento Espírita cuidou de aliar a prática à teoria, instalando ao lado de cada Centro Espírita um núcleo assistencial. E temos creches, lar da velhice, orfanatos, albergues, dispensários farmacêuticos, roupeiros, hospitais e educandários, todos procurando servir ao semelhante. Atender aos necessitados, para o Espírito é dever, é obrigação, nunca uma opção, porquanto o Espiritismo já nasceu com esse desideratum, com esse compromisso.

Quando se faz uma opção pode significar que até então não se esteve ao lado dos mais carentes. Não é essa, como se vê, a situação do Espiritismo.

A nossa opção, portanto, é a do espírito imortal. Do ser integral.

Assim, parece-nos, estamos atacando as causas, procurando eliminar os efeitos.

Felipe Salomão

— ABRAJEE —

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS.

A ÚNICA QUE CONGREGA JORNALISTAS, ESCRITORES E COMUNICADORES ESPÍRITAS.

ASSOCIE-SE A ABRAJEE.

Informações: Rua Sen. Dantas, 117 — conj. 1001

• Tel.: 262-5283 - CEP 20.031 - Rio de Janeiro, RJ

EM SETEMBRO PRÓXIMO A UNIÃO ESPIRITA DE VITÓRIA DA CONQUISTA (BA) REALIZARÁ IMPORTANTE SIMPÓSIO SOBRE O TRÍPLICE ASPECTO DO ESPIRITISMO



CORREIO

JOVENS ESPIRITAS DO DEPARTAMENTO DA FEDERAÇÃO ESPIRITA DO ESTADO DE GOIÁS INCENTIVAM E PROMOVEM CULTO DO EVANGELHO NO LAR.

SIMPÓSIO DOUTRINÁRIO: — A União Espírita de Vitória da Conquista, Estado da Bahia, realizará de 1 a 2 de setembro/87 um encontro significativo de espíritas e expositores. Essa promoção integra-se na realidade de uma semana sob o tema "O Livro dos Espíritos" com o objetivo de comemorar também o 130º ano do aparecimento desta obra universal de Allan Kardec. O Presidente da UEVC prof. Anísio de Brito Neves e seu companheiro de diretoria, convocaram diversos processos da Educação do Espiritismo Cristão para esse trabalho sob a denominação de "Simpósio sobre o Tríplice Aspecto do Espiritismo". Os expositores na agenda desse acontecimento são: Prof. Jorge D'Andréa, Profa. Heloísa Pires, Prof. J. Raul Teixeira, Dr. Clóvis Nunes, Dra. Sulci C. Schubert, Itamar Assis Santos e outros.

OUTROS EXPOSITORES, que vão dar os recursos de suas experiências doutrinárias no Simpósio, a realizar-se em Vitória da Conquista e já na agenda dos assuntos que se prende ao Tríplice Aspecto Doutrinário, estão nesta relação: Prof. Felipe A. Macedo Salomão, de Franca, Prof. André Luiz Peixinho, Prof. Eduardo Guimarães, do Rio de Janeiro, quando caberá o encerramento dessa verdadeira maratona de postulados da Doutrina Consoladora. O Prof. Divaldo Pereira Franco, que falará sob o tema abrangente: "O LIVRO DOS ESPÍRITOS — FATOR DA HUMANIDADE".

JOVENS ESPIRITAS DE GOIÁS pertencentes ao Departamento Doutrinário da Federação Espírita do Estado de Goiás, estão ciosos em torno de uma obrigação louvável e amplo rendimento espiritual. Trata-se da maior intensificação e divulgação dos postulados espíritas em todos os lares declaradamente adesos aos centros filiados a FEEGO. Assim, esses jovens já com cabedal e experiência bem de alcance sobre essa finalidade, levarão um programa de intensa vibração, a fim de estabelecer uma corrente maior de "O Evangelho no Lar" ou previamente escolhidos, a interpretação e orações entre os elementos de cada família.

RELATÓRIO 86: — Recebemos da Diretoria do Hospital Psiquiátrico Espírita de Marília (SP), o Relatório das atividades desse importante nosocômio durante o ano de 1986. Sem favor trata-se de um documento cronológico de muita expressão, pois nele contém todos os atos administrativos, todos os esforços de seu Diretor-Presidente em levar a efeito um programa de atendimento humano aos seus hospitalizados. Sem nos atermos aos pormenores dessa tarefa realizada, apenas devemos acrescentar que trabalhos assim dignificam seus obreiros e glorificam-se nos objetivos cristãos. Ao Dr. Alceu Ribeiro e seus companheiros de administração hospitalar nossas congratulações.

EM PONTAL (SP), teve lugar no Centro Esp. "EURÍPEDES BARSANULFO", dessa cidade, em data de 25 de junho a palestra subordinada ao assunto: "Mundo Crítico e as Penas Eternas". Essa exposição esteve a cargo do expositor muito credenciado, que o confrade Carlos Fonseca.

EM PELOTAS (RS) — Está em franco desenvolvimento o II ciclo de Estudos previsto pela Liga Espírita Pelotense cujo programa doutrinário abrange as entidades da Baixada do Porto, como sejam: Soc. Esp. Casa da Fé, S.C. "Luiza de Araújo", Centro Esp. "Bezerra do Menezes", Centro Esp. "Francisco de Assis" e outros. O tema de todos os que vão colaborar nessa divulgação doutrinária, subordinada ao assunto sobre o "Tríplice Aspecto da Doutrina".

PRÉVIA DE ENCONTRO ESPIRITA: — O Presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia, Dr. Hildebrando do Espírito Santo, escolheu a cidade de Iporá para sediar uma prévia sobre o Encontro Espírita a ser realizado no mês de julho entrante na cidade de Paranhos (BA). Tem-se transformado em verdadeiros simpósios de estudos e entrelaçamentos fraternais essas visitas nas cidades interioranas do Estado Baiano. Toda a programação dessas visitas se orienta pela "Caravana Emmanuel".

CAMPANHA "AUTA DE SOUZA" — O Conselho Diretor da Campanha de Fraternidade "Autá de Souza", programou sua primeira prévia de preparativos para 1988, para os dias 11 e 12 de julho a realizar-se na sede do Centro Esp. "CAMINHO DE LUZ", sediado em São Paulo. Esse encontro visa uma programação de maior consenso para a realização da CONCAFRAS/PSE, em fevereiro de 1988, em São Paulo.

O DEPARTAMENTO DE MOÇIDADES ESPIRITAS da União Distrital da 17ª Zona, órgão da USE, levará a efeito de 13 a 18 de julho/87 a Semana do Jovem Espírita do Tatuapé. O programa montado pelos seus diretores contará das seguintes exposições doutrinárias: "Os Espíritos" por Cláudia e Miguel Palazzi, "Encarnação dos Espíritos" por Paula Rossi e Agnaldo G.

Oliveira: "Retorno à Vida Espiritual"; e outros assuntos sob responsabilidade dos expositores: Eliete Marçal, Sílvia Lúcia Santos, Amílcar Del Chiaro e outros.

CONGRESSO ESPIRITA PAN-AMERICANO — Os organizadores de mais esse importante conclave de estudos e confraternização doutrinários, marcado para ter sua realização de 14 a 18 de outubro/87 em Miami (USA), informam aos interessados a participarem desse evento que tomaram as providências necessárias para as suas hospedagens. Assim haverá alojamentos para os 5 dias de duração do XIV CEP. A abertura será com um cocktail e boas vindas aos integrantes; adesões para os passeios programados que ocorrerão no intervalo dos plenários do Congresso. Os interessados a darem inscrições poderão escrever para "Ciência Esp. Kardeciana" — PO BOX 524.388 — MIAMI-FLORIDA (USA).

SUGERE REENCARNAÇÃO: — O filme "Redenção" em exibição em diversas entidades espíritas, como Grupo "Anália Franco", Centro Esp. "Filhos de Deus", Grupo "Cultivadores do Evangelho" e outros sediados no Rio de Janeiro, tem seu desenrolar prendido num enredo que nos leva a aceitar a reencarnação como ponto fundamental e lógico. A referida obra cinematográfica tem duas horas de projeção em fita de 8 mm. A referida projeção de "Redenção", filme que nos sugere com veemência a sobrevivência e o retorno entre nós dos espíritos em novo estágio merece ser divulgado por todos os Estados e, segundo informam o noticiário "SEI" os interessados podem solicitar informação a respeito para SPLEB (Sociedade Pro Livro Espírita), Rua Tímaco Coelho 51, Aldeia Campista, CEP: 20.540 — RIO DE JANEIRO.

CONCURSO LITERÁRIO: — A "Casa Espírita de Lins" (SP), promove louvável iniciativa em favor dos estudiosos espíritas, lançando o Concurso Literário Espírita, sob orientação do seu Departamento "Bibliot. "Caíra Schutel". Os interessados deverão procurar orientações no endereço: Biblioteca "Caíra Schutel" — Caixa Postal, 366 — Cep. 16.400 — LINS-SP.

RAMIRO STEINBERG: — Ocorreu em São Paulo, no dia 25 de maio último, o óbito desse muito expressivo amigo e benquisto elemento da Colônia Hebraica Paulista. Nascido em Franca, Ramiro era o caçula do casal Borjão Steinberg e profa. Sarah Tabacow e fez seu curso primário no Educandário Pestalozzi, de nossa cidade. Transferiu com seus pais para a capital Bandeirante e ali fundou em sociedade com seu irmão Benjamin Netto, empresa de imóveis muito conceituada. Mesmo longe de sua terra natal, ele nunca se esqueceu de seus velhos amigos aqui residentes e periodicamente, nos visitava quando nos trazia a comunicação de seu otimismo e bom humor. Aos seus familiares cumprimos o dever cristão e fraterno de lhes enviar nossos sentimentos e, ao mesmo tempo, almejar ao seu espírito, ora liberto, dos laços carnis, possa entrar na posse dos seus méritos alcançados pelos seus esforços de moço crente e de princípios universalistas.

CARMEM RIBEIRO: — Em dias da primeira quinzena deste mês de junho/87, terminou seu ciclo de trajetória terrena essa muito considerada companheira, viúva de nosso saudoso irmão das lides doutrinárias espíritas, sr. Albino Ribeiro. Dona Carmem exerceu heroicamente as virtudes domésticas e, em seu lar, anonimamente se prendia às tarefas domésticas como retaguarda de subido valor às atividades e trabalhos de seu esposo e filhos diletos. Seus filhos: Moacir, Tito e Arnanio e mais, a pupila Celeste (já desencarnada), lhe completaram um corolário de bênçãos por compensações. Junto ao seu velório prestaram-lhe homenagens oracionais nosso Redator, sr. José Barcelos, quando coube a sua neta Alcione ler a lição alusiva ao ato no "Evangelho Segundo o Espiritismo"; ainda sua nora, Cleuza Ribeiro, lhe dedicou uma prece de muita ternura como despedida.

OSVALDO DAVID (VAVA): — Após trajetória de expressiva exemplificação moral e de trabalho, findou seus dias de injunções terrenas, neste mês de junho/87, esse benquisto amigo e considerado cidadão francano. Vavá temperou seu Espírito na escola do trabalho e da honradez dos homens, datados de esforços próprios, foi muito popular entre todos nós. Pertencia à tradicional família do valoroso sr. Serafim David, radicado em Franca há quase um século de atividades construtivas. Fundou com um de seus filhos o Depósito de Materiais "Santa Rita", e exercia entre seus familiares uma liderança de muito carinho. Consorciado com Dona Dair Perente David a quem levamos, bem como aos filhos, netos e irmãos, nossa solidariedade cristã, na certeza de que ele encontra em Jesus, paz e libertação.

ESTANTE ESPIRITA — "ESPIRITISMO E VIDA ETERNA" — Autores Arivaldo e Geziel Andrade, Gráfica e Editora do Lar

(ABC do INTERIOR) 1987 — Mais um utilíssimo trabalho recém-editado pelo Departamento Editorial do Centro Espírita "João Moreira" — de Capivari-SP. Este livro representa uma pesquisa em que se empenharam seus autores durante vários anos e que deram como resultados suas observações à luz do Espiritismo. Mostram os fatos por relatos de entidades que retornaram ao plano físico e esclarecem eloquentemente suas posições em vários estados perceptivos. Os relatos, sem dúvida, se enriquecem mais ainda, pois muitas mensagens ditadas pela psicografia de Francisco Cândido Xavier são sopesadas pela análise dos autores de "ESPIRITISMO E VIDA ETERNA", com as conclusões animadoras baseadas nos postulados da Doutrina Consoladora.

EXPLICAÇÃO JUDICIOSA E FELIZ — Vale a pena dar publicidade às orientações contidas num pronunciamento do dr. Jaime Monteiro de Barros — ilustre expositor espírita de Ribeirão Preto, sobre o momentoso assunto dos transplantes. Esse assunto desperta em muita gente inusitada curiosidade, quanto às condições físicas dos doadores de órgãos em condicionamento ao perispírito. Poristo transcrevemos abaixo o alcance científico e filosófico desse ilustre companheiro, inserido na edição do jornal "VERDADE E LUZ" de maio/87 em sua página 96.

"ESCLARECENDO DOVIDAS — Pergunta: — Como o Espiritismo entende o caso de doação de órgãos (transplantes)

Resposta: — O fato de doar um órgão, após a morte, para que seja utilizado em benefício de um doente de necessidade e que com tal doação ou transplante continue vivendo por mais alguns anos, não há dúvida alguma que se trata de um gesto de fraternidade esse ato pode ser um simples gesto de doação já que, estando morto e em nada mais lhe servindo esse órgão, que seja aproveitado para a sobrevivência de alguém; ou então tal doação seria um antecipado gesto de caridade pelo doador. É certo que o doador após sua morte, passará por uma intervenção cirúrgica em seu corpo, cujo reflexo acreditamos, em nada prejudicará seu Espírito face a sofrimentos, já então no plano espiritual, pois quem deseja e executa tal doação é digno de merecer, dos Espíritos Superiores, a devida proteção; o desligamento final do perispírito será processado na hora exata por um Benfeitor Espiritual e o Espírito desencarnante pode ser mantido acordado, caso tenha méritos para tanto, ou, por passes magnéticos ser mantido adormecido; no 1º caso assistirá a remoção de seu ex-órgão com naturalidade e até feliz e no 2º caso o gozará dessa alegria quando assumir consciência de seu estado espiritual.

A Doutrina Espírita que sempre preconiza os atos de amor, só pode valorizar atitude de tal ordem.

Quando porém a doação é feita em vida, como no caso do transplante de rim, não posso afirmar se é justo tal procedimento, porquanto o fato de o doador afirmar que pode viver apenas com um rim, é duvidoso, pois se assim fosse na realidade, a Lei Divina não teria dotado o organismo humanos de dois rins; não ocorreria aí uma precipitação no tempo de sua vida à face da terra? O gesto de doar para salvar é nobre, porém como pode ocorrer o risco de vida do doador, antecipando talvez o seu tempo de existência nesta encarnação, passa a ser um caso puramente de responsabilidade pessoal, cujo mérito ou demérito lhe será outorgado quando retornar ao plano espiritual.

Jaime Monteiro de Barros

Apelo aos Espíritas de Franca

A "NOVA ERA", completa este ano 60 anos de atividades ininterruptas. Um jornal que pôde ser considerado filho do ideal do venerável José Marques Garcia e portanto, deve representar-se também, como o "Jornal da Família Espírita e Franca". Bem poristo, iniciamos por esta edição uma campanha para alcançar todos os nossos companheiros da Doutrina residentes em Franca, a fim de que eles se tornem assinantes e colaboradores de "A Nova Era".

Necessitamos de um quadro de 1.000 assinantes a fim de manter-se em as edições normais e a publicação deste nosso quinzenário. Os espíritas de Franca têm o dever de apoiar e prestigiar os movimentos doutrinários de nossa terra.

"A Nova Era" é mais do que um movimento, representa um veículo de estudos espíritas.

PREZADO ASSINANTE:

Em caso de qualquer alteração no seu endereço, pedimos que nos comunique a respeito.